



Fotografia
Contemporânea

“Como morrem os camponeses?” foram as últimas palavras de Tolstoy antes de morrer a 20 de Novembro de 1910. Vinte anos depois, Stalin responde à pergunta deixando morrer à fome na Ucrânia 3 milhões de camponeses, fechados em casa, naquilo que ainda hoje é escamoteado: o genocídio russo.

Setenta anos passados, Alexandr Glyadyelov, polaco de origem e ucraniano de alma, luta, através do seu trabalho como fotógrafo, para mostrar que nada mudou. A opressão continua na Grande Rússia. Povo endurecido pela revolução de 1917, massacrado durante a Segunda Guerra Mundial, privado de tudo durante os anos da Guerra Fria e a quem foi finalmente dada a ilusão de liberdade depois da queda do muro. O capitalismo selvagem da era pós-Gorbachev, a tirania putiniana e a fragmentação do território em províncias, não ajudou em nada este povo quebrado pelo quotidiano e alienado depois de duas guerras perdidas, no Afeganistão e na Chechénia.

Alexandr Glyadyelov faz parte deste povo. Escolhe como sujeitos as crianças abandonadas das ruas de Kiev, os toxicodependentes de Odessa e os esquecidos nos gulagues siberianos do século XXI.

Cheirar cola em miúdo, injectar heroína mais tarde, roubar para sobreviver à miserável realidade. Crime e castigo. A expiação do mal interior. A maldição eterna das estepes. A miragem das grandes cidades.

Alexandr Glyadyelov regista com humildade e dignidade para nós a Grande Tragédia Russa.

Ele já viu como morrem os camponeses...

Paulo Nozolino
Lisboa, 14 de Janeiro de 2009